

O mundo dos Psitacídeos

Continuação 12

Gênero *Polytelis*

Dando seqüência à divulgação de nossas pesquisas sobre os psitacídeos, seguindo a Nomenclatura adotada pela OBJO/FOB, apresentamos, nesta edição, as aves do Gênero *Polytelis* (Grupo PC).

Nele encontramos o *Polytelis swainsonii* (Soberbo ou Barraband), o *Polytelis alexandrae* (Príncipe de Gales, Periquito Alexandra, Alexandrino, Princesa, etc) e o *Polytelis anthopeplus* (Papagaio Regente, Rock Pebbler, Rock Peblar, Smoker, etc).

O “Soberbo” é o mais atraente dos três, com cores fortes e brilhantes.

O super-campeão Gilmar (Araras) já criou todos eles, apresentando em Campeonatos Brasileiros. Hoje, embora ainda crie alguns exemplares do “Rock Pebbler” (*Polytelis anthopeplus*), preferiu ampliar a criação de Lorys, se “especializando” nos últimos. Reginaldo Leone (SP) também obteve sucesso na criação do “Soberbo”.

Parece-nos que o mais “difícil” seria o *Polytelis swainsonii*.

Pesquisando, na Europa e Austrália, os “soberbo” ou “Barraband” criam muito bem, mas, para nós, realmente, algumas dificuldades se apresentam, principalmente por poucos exemplares e criadores.

Embora sempre repetimos que não existem aves “fáceis” ou “difíceis” na criação em cativeiro, com local adequado, alimentação certa, perseverança, dedicação, observação, informação, dando-lhes condições, tendem a se reproduzir.

É instinto natural.

Muitos criadores formam um casal e acreditam que estes devem criar logo no primeiro ano do “acasalamento”. Se não criam no primeiro ano, são descartados!

Para psitacídeos, essa conduta é precipitada e equivocada.

Há psitacídeos que só atingem a maturidade para a reprodução, após alguns anos, dependendo de adaptação ao ambiente em que se encontram.

Além disso, cada criador tem a sua forma própria de manejo das aves (sementes, farinha, ninhos, luz, tamanho de jaulas ou viveiros, etc) e também quanto ao espaço em que ocupam (viveiros, jaulas, mesmo local com outras aves de espécies diferentes ou locais separados por espécies, etc).

Polytelis swainsonii (“Soberbo” ou “Barraband”).

Originários da Austrália, com tamanho padrão de aproximadamente 40 cm e peso de cerca de 140 g, não são aves “gritadoras” com “chamado” agradável, não incomodando criadores ou vizinhos. Como a maioria dos psitacídeos, acostumam com o criador, “respondendo” aos assovios. Tendem a tentar imitar o “chamado” de outras aves. Como regra, são aves calmas. O dimorfismo sexual é evidente. O macho possui forte amarelo na testa, nas bochechas e na garganta, além de um “barraband” vermelho. As rémiges primárias são azuladas. As fêmeas não tem o forte amarelo e vermelho dos machos. Predominantemente “verde”, com avermelhado na parte interna das coxas, barriga e parte inferior da cauda.

Filhotes são iguais, por pouca diferença entre machos e fêmeas, só distinguíveis com olhos bem atentos e acostumados à observação. Somente após a muda de penas é que darão a certeza do sexo, o que ocorre, aproximadamente, após 18 meses. Antes disso, o palpite seria de que os machos se apresentam mais ativos e “chamam”, sendo as fêmeas mais clamam e silenciosas. Para evitar perda de tempo, sexagem por DNA.

Para criação do “Barraband” ou “Soberbo”, alguns pontos são importantes para o sucesso desses belíssimos psitacídeos.

Se criam em outros Países, por que não criariam no Nosso, que é tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza?

Comecemos pelo local da criação.

Na Europa e Austrália, eles criam em viveiros 4 x 2 metros. Aqui, nós preferimos jaulas e nem sempre temos espaço tão grande,

para colocar apenas um casal, como eles.

Viveiros grandes servem para criar em colônias, acima de 10 metros, mas poucos exemplares e pouco espaço dos nossos criadores.

Espaço? Poucos criadores amadores possuem espaço, adaptando um quartinho, para criar várias espécies em jaulas de 1 a 2 metros. Raros criadores vão fazer viveiros de 4-5 metros para um só casal. Claro que, qualquer ave, em espaços grandes, bem alimentada, protegida, em condições de ambiente natural, se reproduz com mais facilidade. Mas, também, aves que não foram criadas em cativeiro, pela degradação do meio-ambiente, na maioria dos casos, foram extintas na natureza (como exemplo, a ararinha-azul – *Cyanopsitta spixii*).

Falando em espaço, o Nicolau (SP), criador legalizado pelo IBAMA, criou papagaios, um casal, em uma jaula de 1 x 1 x 1m, com ninho do lado externo!

Anilhados! Eu e muitos criadores tivemos a oportunidade de ver essa proeza, o que demonstra que espaço é um dos requisitos, mas não é só espaço que faz o sucesso.

É a dedicação, o manejo diário, a alimentação, água limpa, farinha, verdura, milho verde, legumes, areia (grit), osso de ciba, limpeza, etc; que representam, em conjunto,



Polytelis swainsonii macho
 (“soberbo” ou “barraband”)

